



BLOCO V – Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea

LISTA DE EXERCÍCIOS OBJETIVOS 1



Nesta lista, veremos questões sobre o período de 1808 a 1913, já utilizadas em cursos intensivos anteriores mais antigos.

- 1 () Segundo crítica de Celso Furtado, os tratados de 1810 transformaram a Inglaterra em potência privilegiada, representando séria limitação à autonomia do governo brasileiro no setor econômico.
- 2 () Em estudo comparativo com a formação econômica dos Estados Unidos, Celso Furtado afirma que o crescimento industrial norte-americano é fortemente resultante das medidas internas protecionistas, que garantiram a manutenção das exportações de algodão e uma balança comercial superavitária com a Inglaterra já no início do século XIX.
- 3 () Graças aos gastos elevados e ao emissionismo utilizado seguidamente no Primeiro Reinado, houve inflação e falência do Banco do Brasil ainda nos anos 1820.
- 4 () Diferentemente do ocorrido nos primeiros anos do Primeiro Reinado, por ocasião da Independência, já não era possível fazer uso do emissionismo. Registrou-se, no entanto, elevação do nível de empréstimos do governo para fazer frente à elevação das despesas.
- 5 () A principal consequência da vigência do Sistema de Tratados Desiguais foi o baixo nível de protecionismo à indústria, notadamente a siderúrgica que, de outro modo, segundo análise de Celso Furtado, teria tido condições suficientes para se desenvolver.



6 () Celso Furtado considera que a fase de gestação da economia cafeeira se deu entre o e terceiro quartel do século XIX e foi caracterizada pelo uso intensivo da mão de obra, baixo grau de capitalização e custos monetários inferiores aos da empresa açucareira.

7 () Em resposta ao fato de o Brasil não renovar o tratado que concedia à Inglaterra o direito de visita em alto mar à navios suspeitos e também em represália à Tarifa Alves Branco de 1844, completando o Bill Palmerston que, desde 1839 condenava navios de tráfico, o parlamento britânico lança o Bill Aberdeen, iniciando um período de perseguição ao tráfico de escravos sem precedentes.

8 () Segundo Celso Furtado, a abolição da escravatura do Brasil teve caráter mais político do que econômico. Apesar disso, houve modificações substanciais na forma de organização da produção e na distribuição de renda nos anos subsequentes.

9 () As tentativas de resolver o problema da mão de obra através da imigração subvencionada tiveram êxitos parciais, marcados pelo desenvolvimento de atividades produtivas rentáveis por alguns grupos isolados. O fato teve repercussão internacional positiva, que contrabalançou as acusações feitas ao país na exposição à Sociedade Internacional de Berlim, em 1867.

10 () (TPS 2017) O Brasil tinha indústrias tradicionais no começo do século XX, as quais, dado seu baixo nível de produtividade, eram insuficientes para dar à atividade interna um dinamismo próprio, motivando o modelo de desenvolvimento então vigente como “voltado para fora”.

11 () (TPS 2017) Até 1930, a economia brasileira era essencialmente agroexportadora, tendo o café como seu principal produto.

*O Brasil passou por grave crise econômica na **primeira década republicana**. Sobre tal período e a referida crise, suas causas e consequências, julgue (C ou E) os itens 12 e 13.*

12 () (ANPEC 2018) A baixa participação dos depósitos bancários, como percentual dos meios de pagamento, limitava a criação de crédito pelos bancos.

13 () (ANPEC 2018) Ocorreu significativa depreciação cambial.



14 () (ANPEC 2001, adaptada) Entre os fatores que contribuíram para a apreciação do câmbio (valorização da moeda nacional) no período 1899-1905, devem ser mencionados as cláusulas do Empréstimo de Consolidação de 1898 (*Funding Loan*) relativas à suspensão do pagamento de amortizações e juros de uma parte significativa da dívida pública externa e a redução do papel-moeda em circulação no período 1899-1905.

A política de valorização do café definida pelo Convênio de Taubaté em 1906 (itens 15 ao 19):

15 () Foi uma iniciativa do Governo Federal e não dos cafeicultores.

16 () Foi inicialmente financiada por emissões de papel-moeda dada as dificuldades de obtenção de empréstimos externos.

17 () Incentivou a expansão dos cafezais no Brasil e em outros países produtores de café.

18 () Provocou o fechamento da Caixa de Conversão.

19 () Eliminou do mercado brasileiro os produtores ineficientes.

20 () (TPS 2012) O aumento das exportações de borracha e a expansão dos investimentos europeus nos países periféricos concorreram para o ciclo de crescimento econômico verificado, no Brasil, durante a Primeira república.

Acerca da Primeira República, julgue C ou E os itens 21 a 27.

21 () (ANPEC 2011) A lei bancária introduzida por Rui Barbosa, como ministro do primeiro governo republicano, determinava que as emissões bancárias fossem lastreadas em títulos da dívida pública e reservas metálicas.

22 () (ANPEC 2013) A depreciação cambial da moeda brasileira não começou depois da inadimplência argentina que levou à crise do Banco Barings, mas foi acentuada por ela.

23 () (ANPEC 2013) Ao final da década, foi implementado um plano de contenção monetária e fiscal, que, entre outros objetivos, visava a redução do papel-moeda em circulação e a depreciação cambial da moeda brasileira.



24 () (ANPEC 2013) O período do Encilhamento caracterizou-se pela redução do crédito para a indústria.

25 () (ANPEC 2013) Ao assumir o cargo, no final de 1898, o presidente Campos Sales considerava a indústria interna artificial.

26 () (ANPEC 2015) Segundo Celso Furtado, alguns dos efeitos internos da tendência ao desequilíbrio interno eram sentidos pelas populações urbanas, por meio do custo de bens importados.

27 () (ANPEC 2019) O desenvolvimento da atividade extrativista de borracha se aproximava da formação da lavoura cafeeira de São Paulo no que se refere à necessidade de suprimento externo de mão de obra, o que, em ambos os casos, foi satisfeito por meio de movimento migratório.

Resolução Comentada

1 – C

De fato, os tratados de 1810 transformam a Inglaterra em potência privilegiada, com direitos de extraterritorialidade e tarifas preferenciais muito baixas. Os **tratados** representaram, durante a primeira metade do século XIX, **séria limitação à autonomia do governo no setor econômico**.

Segundo Celso Furtado, os tratados desiguais eram criadores de privilégios. Os ingleses não se preocupavam em abrir mercados para produtos brasileiros. A **ideologia liberal inglesa era aplicada de forma unilateral**, criando muitas dificuldades para a economia brasileira.



Universalização do sistema de tratados

Tratados de 1810 – “Tratados Desiguais”

- Inglaterra torna-se potência privilegiada.
- Em toda a primeira metade do século, estes tratados limitarão a autonomia do governo na economia.

Acordo de 1827 com Inglaterra

- Em 1827, foram renovadas as disposições tarifárias de 1810, por 15 anos, sendo a tarifa de importação de 15% estendida a todas as nações.
- Em 1827, tratados desiguais como este foram firmados com Áustria, Prússia, Cidades Hanseáticas.
- Em 1828, com EUA, Dinamarca e Países Baixos, concluindo-se o **sistema dos tratados**, igualando-se em quase todas as disposições os benefícios externos com base no princípio da nação mais favorecida.

Universalização do sistema de tratados desiguais

- 24 de setembro de 1828, o Parlamento estabeleceu a igualização dos direitos de todos os produtos importados, independentemente da procedência.
- **Objetivos:**
 - eliminar o monopólio inglês
 - estabelecer a concorrência externa
 - destruir o privilégio comercial
 - reparar a injustiça contra as nações americanas, excluídas do mercado brasileiro, à exceção dos EUA.
- “Era a universalização do sistema dos tratados desiguais, abrindo-se o Brasil à concorrência do capitalismo industrial” (HPEB).

2 – E

Celso Furtado, no capítulo 18 de FEB, ressalta que o crescimento industrial dos EUA no século XVIII é **muito pouco resultante** das medidas internas protecionistas adotadas.

O **protecionismo como política** surge nos EUA como sistema político no século XIX, quando as bases da economia já estavam assentadas.

Em 1789, é lançada a primeira tarifa dos EUA. Os tecidos de algodão foram taxados em 5% *ad valorem*. Em seguida, a média para as demais mercadorias era de 8,5%. Em 1808, após vários ajustes, a tarifa para tecidos de algodão alcança 17,5%. Nesta época, a indústria têxtil dos EUA podia ser considerada consolidada.

O **algodão** constitui o principal fator dinâmico de desenvolvimento econômico dos EUA na 1ª metade do séc. XIX. Chegou a representar mais da metade das exportações dos EUA.

Graças a seu cultivo, foi possível incorporar abundantes terras férteis do Alabama, Mississippi, Louisiana, Arkansas e Flórida. Cultura extensiva: sempre era necessário buscar mais terras e penetrar mais no continente.

A balança comercial dos EUA era deficitária com Inglaterra nos primeiros decênios do século XIX. Mas, diferentemente do Brasil (onde havia necessidade de



reajuste com preços em condições piores) tendia a se **transformar em dívidas de médio e longo prazos**, e invertiam-se em bônus do governo central e estaduais. Assim, formou-se uma **corrente de capitais** importante para o desenvolvimento do país.

3 – C

Primeiro Reinado: 1822-1831



- ✓ Gastos elevados
- ✓ Emissionismo
- ✓ Inflação
 - ✓ Banco do Brasil, fundado em 1808, vai à falência em 1829.



O Banco do Brasil fora criado através do alvará de 12 de outubro de 1808, pelo príncipe regente d. João, RJ.

4 – E

A consolidação da independência trouxe muitos problemas e muitos gastos. Era praticamente inexistente um aparelhamento fiscal para captação dos valores das aduanas.

O sistema financeiro rudimentar e inelástico. Para se tornar eficiente, Caio Prado lembra que teria sido necessária uma **remodelação completa do sistema**. Mas isso não foi feito porque:

- ❖ Incapacidade (herdamos os quadros administrativos da metrópole e a rotina burocrática da decadente Portugal)
- ❖ Dificuldade em organizar uma arrecadação eficiente num território tão vasto como o brasileiro e habitado de forma dispersa.



- ❖ Impossibilidade de aumentar a arrecadação enquanto o acordo com a Inglaterra não expirasse, em 1844.
- ❖ Nos primeiros 10 anos de vida independente, **o governo não consegue arrecadar nem metade dos gastos** (que estavam elevados graças à guerra na Banda Oriental).

O déficit foi financiado principalmente por emissão de moeda. Nos dez primeiros anos do país independente, o meio circulante praticamente dobrou.

Muitos empréstimos também foram realizados no período. Entre 1824 e 1829, o governo consegue alguns empréstimos (muito caros) na ordem de **4,8 milhões de libras (incluindo nele o de 2,2 milhões da indenização à Portugal pela independência)**.

Outros empréstimos do período:

- 1829 – 400 mil libras – o empréstimo mais caro do período (o Brasil não chegou a receber mais que 208 mil com juros que, em termos reais, chegavam a 10%).
- 1839 – 312 mil
- 1843 – 732 mil
- 1852 – 1.040.600

5 – E

Recordemos como estava a indústria com a chegada da Família Real:

- 1808 - o príncipe regente, por meio do alvará datado de 1º de abril, revoga o assinado por sua mãe, no século anterior.
- A decisão — ditada pelo fim *de facto* do pacto colonial não apenas autorizou como passou a **incentivar a instalação de fábricas no Brasil**.

Como?

- Isenção de direitos de importação de matérias- primas



- "Estímulos" — que contemporaneamente corresponderiam à definição de "subsídios" — para a construção das primeiras manufaturas, sobretudo no setor têxtil e de ferro.

Com a liberação da produção de manufaturas, houve uma série de alvarás posteriores, concedendo isenções e privilégios **destinados a fomentar a produção manufatureira no Brasil** e nos domínios ultramarinos portugueses.

As iniciativas de indústrias siderúrgicas na época de D. João fracassaram segundo Furtado, por um motivo simples: nenhuma indústria cria mercado para si mesma (na prática, o autor está indo contra a Lei de Say).

- O mercado para produtos siderúrgicos no Brasil praticamente não existia.
- O consumo que existia era pequeno e vinha da mineração, que estava em declínio.
- A industrialização deveria começar pelos produtos que já tinham um mercado relevante, como o têxtil. Só que a baixa dos preços dos tecidos ingleses deixou muito difícil a sobrevivência do pouco artesanato têxtil que existia no país.
- Proteger esse tipo de indústria só teria sido possível com quotas de importação. Mesmo as tarifas não conseguiriam protegê-la.
- (PAIVA) Embora a crítica à renovação da vigência da tarifa de importação 15% habitualmente enfatize os efeitos nocivos sobre competidores domésticos, **cabem dúvidas sobre quais seriam as possibilidades efetivas de resposta da oferta doméstica** no quadro de um regime protecionista alternativo.

O problema dos tratados desiguais não foi não proteger a indústria interna e sim, impedir arrecadação decente.

Segundo Paiva (Ordem do Progresso), não existiam as condições para que houvesse oferta doméstica relevante para competir com importações. **Os custos do tratado foram essencialmente de natureza fiscal.** Dada importância do imposto



de importação na receita, comum a outras economias em desenvolvimento, a limitação tarifária gerou grande vulnerabilidade nas finanças públicas imperiais até meados da década de 1840. Só em 1845 o Brasil recuperaria graus de liberdade na definição de sua política comercial que permitiriam um aumento paulatino da tarifa de importação.

6 – C

A gestação da economia cafeeira, segundo Furtado, ocorreu no segundo e terceiro quartel do século XIX, com uso intensivo de mão-de-obra, assim como na empresa açucareira. O grau de capitalização muito menor, pois a base principal era a terra. Uso bem menos intensivo de capital. Outras características:

- Cultura permanente.
- Uso de equipamentos simples de produção local.
- Custos monetários menores do que as da empresa açucareira.
- Mão-de-obra >> subutilizada em função da queda da mineração. Por isso, o desenvolvimento da economia cafeeira foi intenso, mesmo com a queda dos preços.
- No terceiro quartel do século, os preços se recuperam e os do açúcar continuam baixos. Houve pressão sobre o mercado e forte transferência de mão-de-obra do norte para o sul do país.

7 – C

Em 1844, o Brasil promulgou a Tarifa Alves Branco, que aumentou as taxas sobre produtos importados, principalmente. Este ato foi visto como uma afronta aos interesses econômicos britânicos. Em represália, o Parlamento britânico intensificou suas ações contra o tráfico de escravos brasileiros.

Desde o final do século XVIII, a Inglaterra liderava esforços para abolir o comércio transatlântico de escravos. **Um tratado de 1826 entre o Brasil e a Inglaterra havia concedido aos britânicos o direito de inspecionar navios brasileiros suspeitos de transportar escravos.** No entanto, com a não renovação deste tratado e a percepção de que o Brasil não estava cumprindo suas obrigações



de combate ao tráfico, **o Parlamento britânico aprovou o Bill Aberdeen em 1845.**

○ **Bill Aberdeen** concedia à Marinha Real Britânica poderes amplos para **capturar navios brasileiros suspeitos de estarem envolvidos no tráfico de escravos, mesmo em águas internacionais.** Essa medida marcou o início de uma **perseguição agressiva ao tráfico de escravos**, com a captura de vários navios e a prisão de traficantes brasileiros. O Bill Aberdeen simboliza a determinação britânica em erradicar o tráfico de escravos, mas também agravou as tensões diplomáticas entre o Brasil e a Inglaterra.

Este período de perseguição contribuiu para que o Brasil, pressionado internacionalmente e economicamente, iniciasse um processo gradual de abolição do tráfico de escravos, culminando na Lei Eusébio de Queirós em 1850, que finalmente proibiu o tráfico de escravos no país.

8 – E

A abolição da escravatura no Brasil teve, de fato, um forte caráter político. Em 1888, o contexto social e político estava marcado por pressões internas e externas, como o movimento abolicionista, a pressão internacional (especialmente da Inglaterra), e a instabilidade do Império. A abolição da escravatura era vista como uma necessidade política para manter a ordem social e evitar revoltas.



Para Furtado, a abolição teve caráter mais **político** do que **econômico**.

Ela era mais importante como base de um sistema regional de poder do que como uma forma de organização da produção.

No entanto, a afirmação de que "houve modificações substanciais na forma de organização da produção e na distribuição de renda nos anos subsequentes" não é correta. De acordo com Celso Furtado e outros estudiosos da economia



brasileira, a abolição não resultou imediatamente em grandes transformações econômicas. A estrutura agrária baseada no latifúndio e na monocultura permaneceu praticamente inalterada, e a concentração de renda continuou alta. Muitos ex-escravos não tiveram acesso à terra ou a oportunidades econômicas significativas, o que manteve a desigualdade social.



- **“Abolido o trabalho escravo, praticamente em nenhuma parte houve modificações de real significação na forma de organização da produção e mesmo na distribuição de renda.**
- Sem embargo, havia-se eliminado uma das vigas básicas do sistema de poder formado na época colonial e que, ao perpetuar-se no século XIX, constituía um fator de entorpecimento do desenvolvimento econômico do país.”

FEB, cap.24

9 – E

As tentativas de resolver o problema da mão de obra no Brasil através da imigração subvencionada realmente tiveram êxitos parciais, especialmente com a chegada de imigrantes europeus, que contribuíram para o desenvolvimento de atividades agrícolas, como o cultivo do café em São Paulo. No entanto, a afirmação de que isso teve uma "repercussão internacional positiva" que contrabalançou as acusações feitas ao Brasil na Exposição de Berlim em 1867 não é correta.

Durante a Exposição Internacional de Berlim em 1867, **o Brasil foi alvo de críticas internacionais devido à persistência do sistema escravista.** A imigração subvencionada, embora importante para a economia, não foi suficiente para contrabalançar a imagem negativa do país em relação à escravidão. As críticas ao Brasil por manter a escravidão foram um ponto de pressão internacional, que não foi compensado por qualquer aspecto positivo da imigração subvencionada.



10 – C

Os primeiros anos da República são o único período antes dos anos 30 em que a política do Governo **manifestou interesse em promover o desenvolvimento industrial.**

Passou-se a **dar atenção às políticas protecionistas** dos EUA e Alemanha. Alguns políticos da época viam na industrialização a rota mais segura de desenvolvimento econômico. Também viam como necessário para evitar qualquer tentativa de volta ao poder pelos monarquistas, aliados ou representados pela classe dos grandes proprietários rurais.

No entanto, a política econômica não apresentava, então, um conjunto coordenado de medidas capaz de promover a industrialização. O crescimento industrial era muito dependente do comércio exterior. A formação de capital da indústria **dependia da importação de máquinas e equipamentos, além de instalações industriais.**

A **própria produção era função**, em grande parte, da importação de combustíveis e de matérias-primas básicas. Assim, a evolução do comércio exterior **condicionava o aparecimento de surtos industriais.**

- 1) A tarifa-ouro sobre importações, introduzida em 1890-91, abolida logo em seguida, foi substituída por **substantial aumento das alíquotas.** Acabou coibindo importações e protegendo indústrias que processavam matérias-primas locais.
- 2) A contínua desvalorização do câmbio até 1898 teve efeitos semelhantes, ainda que o objetivo era proteger a renda do setor cafeeiro.

Outros fatores favoráveis à expansão da produção industrial:

- Expansão do mercado interno, em razão da forte corrente imigratória;
- Impulso na rede de transportes ferroviários
- Resultado: parece ter sido a **substituição de importações nas indústrias tradicionais.**



O surto industrial foi interrompido pelas medidas severamente protecionistas de 1898. Inclusive, um dos objetivos da política era combater a **indústria artificial**, que se havia desenvolvido à custa da proteção tarifária excessiva e contínua desvalorização cambial.

- Houve novo surto industrial a partir de 1903, acentuado entre 1905 e 1913.
- Os maiores investimentos públicos representaram um **benefício indireto para o crescimento industrial** pelo desenvolvimento dos transportes.
- As ferrovias tiveram seu mais importante e definitivo impulso e os portos foram aparelhados.
- Mas os fatos mais importantes no desenvolvimento da indústria vieram da política do café.
- O conflito mundial impediu a continuação deste surto industrial.

As indústrias que se formaram evidentemente não tinham dinâmica e alcance suficiente para garantir ao país uma mudança de modelo. A industrialização como processo só ocorrerá a partir dos anos 1930, com Getúlio Vargas.

11 – C

Dispensa comentários!

12 – C

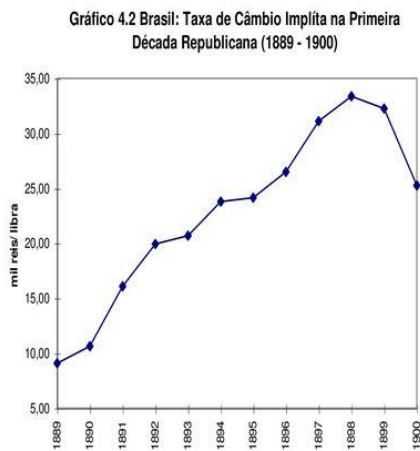
A baixa propensão do público para reter moeda sob forma de depósitos bancários impôs uma limitação estrutural aos bancos em sua capacidade de aumentar os empréstimos.

13 – C

Veja o esquema abaixo para entender as principais causas:



1891 - DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL



Causas:

debate na historiografia:

➤ Problema é interno
Expansão monetária e déficit público se refletem no câmbio

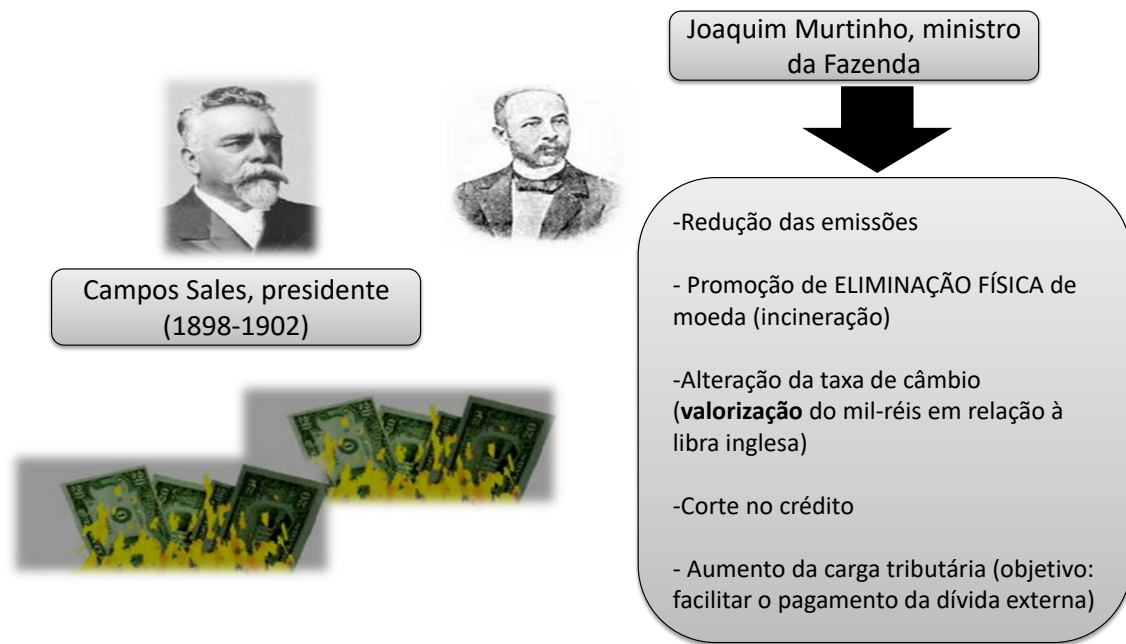
➤ Problema é externo
fuga de capital em função da crise na Argentina

❖ G. Franco - visão externa da política interna

14 – C

O Funding Loan era um esquema (empréstimo de consolidação) para dar folga às finanças do país e garantir, através de um novo empréstimo, o pagamento dos juros e do montante de empréstimos anteriores. Constituiu-se de uma concessão de empréstimo no valor de 10 milhões de libras esterlinas a ser utilizado para o pagamento dos juros da dívida externa brasileira nos três anos seguintes; a concessão de um prazo de 10 anos, além dos 3 iniciais, para o início da pagamento; a penhora, a título de garantia para com os bancos credores, de toda a receita da alfândega do Rio de Janeiro, além de, em caso de necessidade, outras alfândegas, das receitas da Estrada de Ferro Central do Brasil e até do serviço de abastecimento de água do Rio de Janeiro; e também, a obrigação assumida perante os bancos de sanear a moeda brasileira, isto é, fortalecê-la pelo combate à inflação, com o objetivo de estabilizar a economia do país.

As seguintes medidas foram tomadas por Joaquim Murinho na ocasião:



15 - E

Foi uma iniciativa dos cafeicultores. Em Taubaté, os presidentes dos Estados de SP, Jorge Tibiriçá, Rio de Janeiro, Nilo Peçanha e Minas Gerais, Francisco Sales assinam em 25 de fevereiro de 1906 o Convênio de Taubaté.

16 - E

Não. A manutenção de estoques de café seria financiada por empréstimos de aprox. 15 milhões de libras, tomados junto a bancos internacionais, garantido pelo Governo Federal. O serviço da dívida assumida para o financiamento do programa foi financiada via **tributo sobre o café exportado**.

17 - C

A massificação do consumo do café, o crescimento dos preços (em períodos anteriores) e o Convênio de Taubaté incentivaram fortemente a expansão de novas plantações.

18 - E

O Convênio de Taubaté **previa a Caixa de Conversão**, ou seja, a instauração da taxa fixa nominal de câmbio.

19 - E

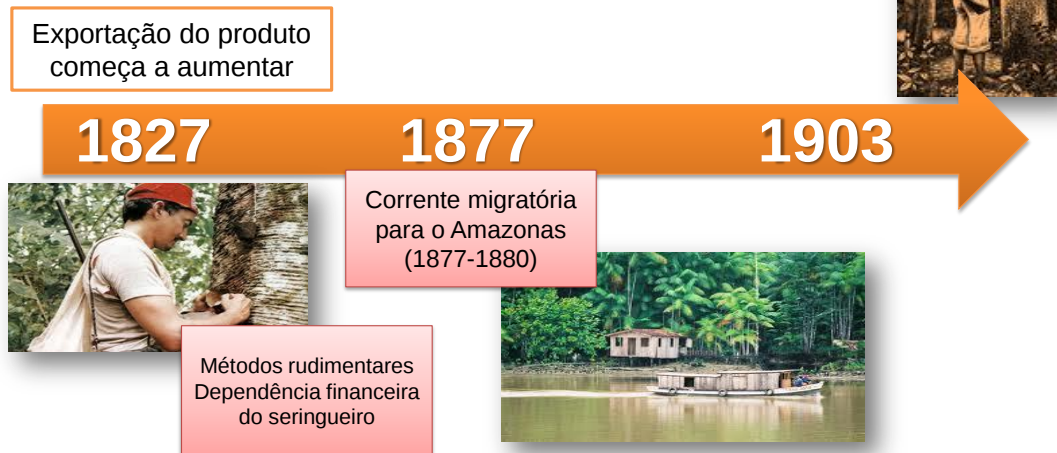
Muito pelo contrário, os estimulou!



20 – C

Vejam os um esquema com a “linha do tempo” da borracha:

Borracha (1890-1912)



Borracha (1890-1912)



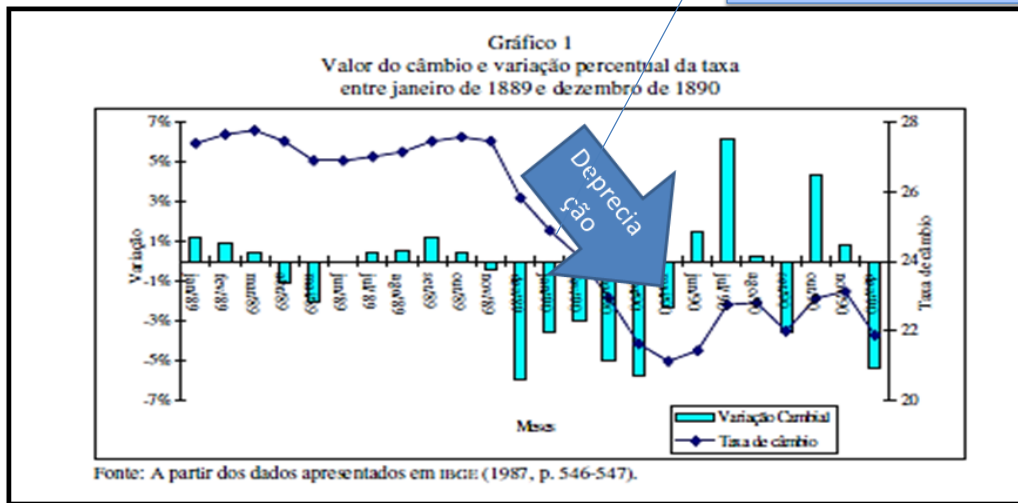
21 – E

As emissões bancárias eram lastreadas somente em títulos da dívida pública.

22 – C



A crise do Banco Barings é de 1890.



23 – E

Um dos objetivos do Funding Loan era a alteração da taxa de câmbio, com valorização do mil-réis em relação à libra inglesa, o que, de fato, ocorreu.

24 – E

Ao contrário, além da expansão da oferta monetária, houve aumento do crédito para a indústria, estimulando movimentos especulativos.

25 – C

Campos Salles era um **metalista**. Considerava prejudicial a expansão das **indústrias artificiais**, causada pela expansão do papel-moeda.

Em documento denominado “*Manifestos e Mensagens*”, de 1902, o então presidente assinalou as razões da crise financeira que se observava:

“O **protecionismo inoportuno e por vezes absurdo em favor de indústrias artificiais**, à custa dos maiores sacrifícios para os contribuintes e para o Tesouro...”

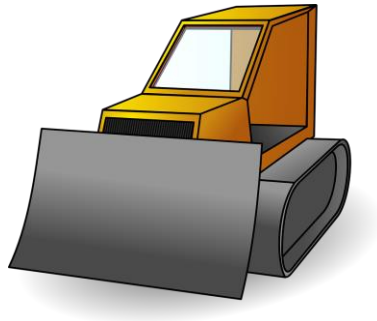
26 – C

A depreciação da moeda nacional, enquanto beneficiava o setor cafeicultor através do aumento das exportações medidas em mil-reis, reduzia os salários reais das populações urbanas, aumentando o custo dos importados (socialização das perdas).

27 – C



No caso do café, o suprimento veio principalmente de imigrantes europeus. No caso da borracha, principalmente através de migração nordestina.



Parabéns!

Em frente!